

Manuel Bandeira I e II

Profº. Fabricio
Literatura

Manuel Bandeira

- Recife – PE, 19 de abril de 1886 | Botafogo – RJ, 13 de outubro de 1968.
- Mudou-se para o Rio de Janeiro aos 10 anos.
- Formou-se em Letras.
- Ingressou no curso de Arquitetura na Faculdade Politécnica de São Paulo, mas abandona logo em seguida devido à sua saúde frágil.
- Para curar-se de sua tuberculose, Bandeira vai ficar entre Minas Geraes e Rio de Janeiro. Mais tarde vai para a Suíça, onde passa 16 meses no Sanatório de Clavadel.



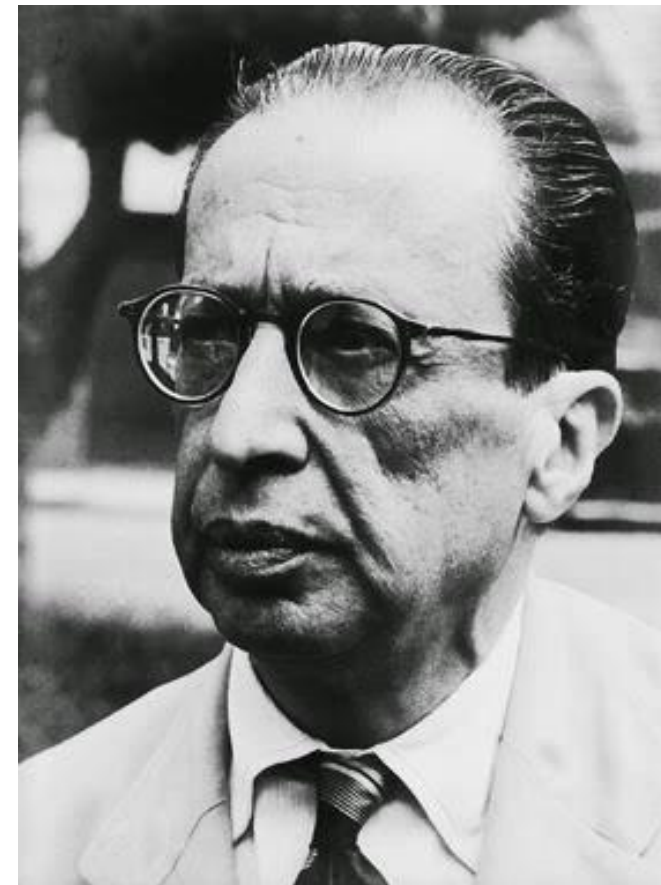
Manuel Bandeira

- Em 1914, de volta ao Brasil, Bandeira vai se dedicar à sua grande paixão: a literatura.
- Publica inúmeros trabalhos em periódicos e publica também seu primeiro livro de poesia: ***A cinza das horas*** (1917).
- Foi professor de Literatura Universal no Colégio Pedro II em 1938.
- Foi professor de Literatura Hispano-americana na Faculdade de Filosofia, posto que ocupará até sua aposentadoria.
- Faleceu aos 82 anos, 13 de outubro 1968 no Rio de Janeiro, de hemorragia gástrica.



Manuel Bandeira

- Teve como base literária os escritores do Parnasianismo e Simbolismo.
- Não se serviu do viés modernista.
- Apesar de ter se tornado amigo de Mário de Andrade, o poeta não participou diretamente da Semana de Arte Moderna.
- Bandeira não concordava com o tom de repugnância aos mestres parnasianos e simbolistas.
- Publicou contos, poesia, traduções e críticas literárias.



Manuel Bandeira

- Foi o terceiro a ocupar a cadeira 24 na Academia Brasileira de Letras.
- Eleito em 29 de agosto de 1940.



Manuel Bandeira - Desencanto

*Eu faço versos como quem chora
De desalento... de desencanto...
Fecha o meu livro, se por agora
Não tens motivo nenhum de pranto.
Meu verso é sangue. Volúpia ardente...
Tristeza esparsa... remorso vão...
Dói-me nas veias. Amargo e quente,
Cai, gota a gota, do coração.
E nestes versos de angústia rouca
Assim dos lábios a vida corre,
Deixando um acre sabor na boca.
– Eu faço versos como quem morre.*

Manuel Bandeira - Pneumotórax

Febre, hemoptise, dispneia e suores noturnos.

A vida inteira que podia ter sido e que não foi.

Tosse, tosse, tosse.

Mandou chamar o médico:

— Diga trinta e três.

— Trinta e três... trinta e três... trinta e três...

— Respire.

— O senhor tem uma escavação no pulmão esquerdo e o pulmão direito infiltrado.

— Então, doutor, não é possível tentar o pneumotórax?

— Não. A única coisa a fazer é tocar um tango argentino.

M. B. – Vou embora para Pasárgada

"Vou-me embora pra Pasárgada
Lá sou amigo do rei
Lá tenho a mulher que eu quero
Na cama que escolherei
Vou-me embora pra Pasárgada

Vou-me embora pra Pasárgada
Aqui eu não sou feliz
Lá a existência é uma aventura
De tal modo inconseqüente
Que Joana a Louca de Espanha
Rainha e falsa demente
Vem a ser contraparente
Da nora que nunca tive"

Para reter...

- Misticismo
- Erotismo
- Influência do Parnasianismo e do Simbolismo
- Liberdade de criação
- Linguagem simples: aproximação entre a fala e a escrita
- Tom modernista

OBRIGADO

Prof. Fabricio
Literatura